EDITORIAL

CEBRI-Revista: Uma nova publicação brasileira de Relações Internacionais e Política Externa

Feliciano de Sá Guimarães

O editorial da primeira edição de janeiro de 1922 do *Journal of the British Institute of International Affairs*, hoje chamado de *International Affairs*, defendia a criação de uma revista "que revisasse o curso das relações externas e que os membros pudessem ter em suas prateleiras como referência". Era uma revista que nascia sob os efeitos da 1º Guerra Mundial, do declínio do Império Britânico e tinha como objetivo pensar criticamente a nova posição do Reino Unido no mundo.

Já no lançamento da primeira edição da *India Quarterly* do *Indian Council of International Affairs*, em janeiro de 1954, o editorial era mais sombrio. Por um lado, dizia que a revista tinha como objetivo "ser referência ao estudo, pesquisa e discussão das relações internacionais indianas"; porém, afirmava ainda que a vida pública na Índia "estava marcada por um forte sentimento de desamparo. Um país tão rico e incapaz de assegurar uma vida civilizada para milhões de seus cidadãos". Para o Conselho Indiano, a revista precisava pensar formas de superar sua circunstância.

A CEBRI-Revista nasce com missão similar às suas congêneres, porém em um contexto político marcado tanto pelo declínio como pelo desamparo. Com efeito, os sentimentos de "como chegamos até aqui" e "para onde vamos" marcaram a criação desta revista. Nos anos pandêmicos de 2020/2021, ficou muito evidente que qualquer discussão sobre "recuperar o papel do Brasil no mundo" depois da tormenta da última década precisaria de um meio de qualidade para canalizar e expressar este debate de

Feliciano de Sá Guimarães *é professor associado do Instituto de Relações Internacionais da USP e foi professor visitante do Departamento de Ciência Política da Universidade de Yale (2019-2020). É editor-chefe da CEBRI-Revista.*

modo livre e que abrisse espaço para discussão com lisura, independência e impacto. Assim surgiu a ideia de criar uma revista *policy-oriented* com forte interlocução acadêmica e política. E o CEBRI sempre foi a instituição mais apropriada para promovê-la.

A CEBRI-Revista surge, portanto, para cumprir um papel trilateral: ser referência de *policy papers* e artigos acadêmicos em Relações Internacionais no Brasil e América Latina, ser um veículo de divulgação de ideias do Sul Global e ser o principal veículo de Relações Internacionais no Brasil que englobe simultaneamente tomadores de decisão, acadêmicos e empreendedores sociais em um mesmo espaço. Um veículo que seja aberto a todos, seja para submeter artigos ou para ler seus textos.

Nesse contexto, é importante lembrar a dimensão democrática de uma revista de Relações Internacionais. Logo na primeira edição da renomada revista *Foreign Affairs*, em setembro de 1922, Elihu Root, ex-secretário de Estado de Theodore Roosevelt e prêmio Nobel da Paz de 1912, defende a importância da "educação popular" em Relações Internacionais nas democracias de sua época. Depois da destruição da 1º Guerra Mundial, a diplomacia mais do que nunca seria um assunto popular, e, portanto, era necessário educar a população para os seus temas fundamentais. Para Root, "como em todos os assuntos humanos práticos, limitações e salvaguardas serão consideradas necessárias, porém a substância da política internacional continuará, e a opinião pública será cada vez mais não apenas o juiz final (em eleições), mas uma força imediata e ativa nas negociações internacionais" (1922, 406).

O diagnóstico de 1922 de Elihu Root se aplica à realidade brasileira de 2022. A política externa é cada vez mais popular, e a população brasileira está crescentemente atenta aos seus temas. A famosa frase de Ulysses Guimarães de 1986, segundo a qual "Itamaraty só ganha voto no Burundi" (Gaspari 2010), não se aplica mais. Seria possível imaginar a diplomacia do século XXI como algo restrito aos especialistas e diplomatas? Dificilmente. Sem dúvida os especialistas são fundamentais no debate dos temas da agenda internacional, porém esse debate acontece cada vez mais entre os especialistas e o povo, não apenas entre os iniciados. Cabe aos veículos que organizam e canalizam o debate das Relações Internacionais chegar à população de maneira gratuita e direta, para que estas ideias circulem da forma mais ampla possível. Quanto mais fácil for o acesso aos debates especializados, mais amplo e democrático será esse próprio debate.

No entanto, para conversar com a população sobre as Relações Internacionais, os especialistas também precisam conversar mais entre si. A academia precisa aproximar-se dos formuladores e tomadores de decisão para mostrar seus debates e evidências. Os políticos profissionais e diplomatas devem mostrar aos acadêmicos como a política internacional ocorre concretamente. A sociedade civil, por sua vez, precisa ser integrada em um debate com os dois primeiros. Este é o espírito da

CEBRI-Revista. Um espaço democrático para que diplomatas, políticos, ativistas e acadêmicos debatam as Relações Internacionais de forma conjunta, livre e equilibrada. Um debate que ajude na educação das Relações Internacionais do Brasil.

Nesse sentido, a CEBRI-Revista resolveu inovar ao incluir em suas edições tanto *policy papers* como artigos acadêmicos. Os *policy papers* seguem o seu formato tradicional de discutir ideias e propostas de impacto na política e sociedade, ao passo que os artigos acadêmicos devem trazer ao leitor aquilo de mais moderno nas pesquisas em Relações Internacionais, sempre com o objetivo de subsidiar o debate a partir de teorias e evidências sólidas. A intenção é englobar, no mesmo espaço, tipos diferentes de produtos editoriais, para que a interlocução entre os *practitioners* e acadêmicos flua da melhor forma possível. Além disso, a revista traz entrevistas, análises de conjunturas (seção a ser inaugurada nas edições seguintes) e resenhas de livros para dinamizar os debates de Relações Internacionais para além de artigos e ensaios. A revista também terá uma seção especial para centralizar um debate mais específico e que seja pertinente à época da publicação.

Este é o espírito da CEBRI-Revista. Um espaço democrático para que diplomatas, políticos, ativistas e acadêmicos debatam as Relações Internacionais de forma conjunta, livre e equilibrada.

Assim, nesta primeira edição trimestral (janeiro-março de 2022), a CEBRI-Revista traz um conjunto de artigos que buscam atender a essa promessa, tendo como tema de fundo as Relações Internacionais do Brasil no mundo, no ano do Bicentenário da Independência. Dado seu espírito plural, a revista sempre buscará mesclar *policy papers*/ensaios com artigos acadêmicos, entrevistas e resenhas de livros. A primeira seção engloba cinco *policy papers*. O primeiro trata do papel do Brasil na reconstrução da multipolaridade, assinado pelo ex-chanceler Celso Amorim. O segundo artigo, escrito pelo ministro do STF Roberto Barroso, discute a pressão sobre as democracias no Brasil e no mundo ocidental. O terceiro *policy paper*, de autoria da ex-ministra Marina Silva, mostra como a responsabilidade individual ajuda na construção de uma cidadania mundial ambientalmente responsável. O artigo da ex-ministra Izabella Teixeira e da empreendedora social Ana Toni trata dos desafios da crise ambiental-climática. O brasilianista e professor emérito da Universidade do Sul da Califórnia Abraham F. Lowenthal faz uma proposta de saída para o impasse político em que se encontra a Venezuela. Por fim, a Seção Especial traz o ensaio do ex-ministro e diplomata

Rubens Ricupero sobre o Bicentenário da Independência do Brasil. Um artigo que reflete, de fato, o espírito do tempo.

Na seção acadêmica a revista apresenta três artigos. O primeiro, da professora da USP Maria Hermínia Tavares de Almeida e do professor da UFABC Ivan Filipe Fernandes, discute os principais temas da narrativa diplomática brasileira sobre a América do Sul, assim como a opinião dos brasileiros sobre a região. O artigo da professora Miriam Gomes Saraiva, da UERJ, e de Felipe Leal Albuquerque, pesquisador da Universidade de Lisboa, mostra como o mapa cognitivo da liderança política do governo Bolsonaro rompeu com a tradição da Política Externa Brasileira, levando o país a um enorme isolamento internacional. Em seguida, o artigo dos professores Roberto Russell e Fabián Calle, da Universidade Torcuato di Tella, discute o papel das periferias sistêmicas, em especial da América Latina, na política de segurança global dos EUA.

Por fim, este primeiro número oferece uma resenha do magnífico livro de Rubens Ricupero *A Diplomacia na Construção do Brasil: 1750-2016,* de autoria do diplomata Benoni Belli, e uma entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a Política Externa Brasileira atual e os caminhos pós-Bolsonaro.

Dessa forma, esta primeira edição busca responder aos anseios registrados acima de qualidade e pluralidade. Notadamente, esta edição histórica desponta para pensarmos coletivamente os destinos das Relações Internacionais e da Política Externa Brasileira. Se, por um lado, a revista nasce sob o signo do desamparo e desabrigo do Brasil, por outro, nasce com a esperança de que será perfeitamente possível superar esta quadra histórica no sentido de rumos melhores. Boa leitura! ☰

Referências Bibliográficas

Editorial, 1922. *Journal of the British Institute of International Affairs,* Vol. 01, No. 01: 3-5. http://www.jstor.org/stable/3014716.

Gaspari, Elio. 2010. "Serra joga parado, mas quer preferência." *Folha de São Paulo*, 03 de Março. https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0303201004.htm.

Ourselves, 1954. *India Quarterly: A Journal of International Affairs*, Vol. 01, No, 01: 3-5.

Root, Elihu. 1922. *A Requisite for the Success of Popular Diplomacy*. Foreign Affairs, Vol. 01, No. 01: 1-5.

Copyright © 2022 CEBRI-Revista. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença de Atribuição *Creative Commons* que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.